



Defesa de Espinho

Série V Ano XVII
 N.º 869
DOMINGO
21
 Novembro de 1948
 (Avençado)
 Visado pela C. de Censura
 Número avulso: 1\$00

Semanário Regional-Nacionalista

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
 Tel. 27 ONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
 Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

Portugal apreciado por franceses ilustres

A importante revista técnica «L'Arquitecteur Français» — órgão da reconstrução francesa — publica no seu número 79-80 um extenso artigo de dez páginas, profusamente ilustrado, acerca da viagem de estudo a Portugal levada a efeito por um grupo de arquitectos franceses, no passado mês de Junho.

Este grupo de arquitectos, que todos os anos aproveita as suas férias para visitar um País e estudar os seus progressos e características arquitectónicas, escolheu este ano Portugal, percorrendo algumas das nossas principais cidades. E do que entra nós viu e observou dá conta o relato da viagem a que nos vimos referindo.

Começa o articulista por fazer uma rápida descrição da Lisboa, dos seus museus e monumentos históricos, falando depois da parte moderna — gares, aeroporto, bairros residenciais e económicos, novos edificios públicos, etc.

Da visita ao Instituto do Cancro, diz: «O Hospital modelé é dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos que lhe dão aparência de «uma clínica de luxo». «Descobre-se cuidado infinito nos mínimos detalhes» — acentua.

E referindo-se ao conjunto dos diversos pavilhões que o constituem, acrescenta: «O todo forma um belo conjunto harmonioso, muito arquitectónico».

Mais adiante refere-se deste modo a uma fábrica de material eléctrico que visitou:

«En Portugal, todas as fábricas modernas são obras de arquitectos e há-as encantadoras ou imponentes, conforme são pequenas ou grandes; mas todas elas são harmoniosas e elegantes. Que diferença entra estas e as nossas fábricas de França, tão pobres de aspecto e tão rudes que não dá vontade de lá entrar. Portugal dá-nos uma lição que deveriam ter em conta os nossos industriais».

Do que pôde ver do nosso hospital escolar, em construção, diz: «É um dos mais importantes hospitais da Europa; Portugal tem o direito de orgulhar-se dele».

Entre os novos edificios de Lisboa salienta o Instituto Superior Técnico, a Casa da Moeda, a igreja de Nossa Senhora de Fátima, etc... Acerca do Estádio Nacional e da futura cidade olímpica, onde todos os desportos serão cultivados, faz esta observação: — «Ideia inteligente, a reter no dia em que a França se decida a dotar-nos com um Estádio conveniente».

A respeito da Exposição de Obras Públicas que o grupo de arquitectos visitou várias vezes e demoradamente, a revista escreve:

«Visitamos um País onde se vê longe e em grande. Nem uma parcela de terreno esquecido, nenhuma obra excluída: estradas, pontes, barragens, portos, edificios militares — tudo está previsto e a sua execução pelos arquitectos prossegue sem descontinuidade nem discordância. Esta admirável Exposição de Obras Públicas, de Arquitectura e Urbanismo impressionou-nos pelo seu realismo; planos maguetas (e que miquetas em número e em qualidade) são apresentados com simplicidade, mas perfeitamente valorizadas por documentação abundante. Nada de coisas inúteis, nada de gráficos incompreensíveis para os técnicos ou para o público.

Vimos lá, em algumas horas tudo o que está projectado e já realizado, o que, para as nossas visitas ao País, foi um préambulo que nos permitiu ver mais depressa e compreender melhor.

É preciso vê-las para poder apreciar a importância de todas estas realizações. «Todos os factos benéficos desta viagem — afirma o articulista, a concluir o seu artigo — trazem no coração a lembrança comovedora da maneira como foram tratados e nos seus cérebros, tão largamente abertos para os assuntos de arquitectura, uma grande lição — a de um pequeno país onde trabalham ao máximo arquitectos que consagram todos os seus esforços, toda a sua inteligência e todo o tempo à sua arte, ajudados por um Governo que não é tributário duma baixa política dissolvente de todos os esforços».

Frisos...

A superstição...

Em todos os tempos, houve quem acreditasse em bruchedos e sabbats, e até mesmo gente de elevada posição. César consultava Sígano, e Napoleão Bonaparte mademoiselle Lenormand. Há consciências inquietas do dia-bo.

«Que Deus faça, e que Satanaz não desfaça, era uma das orações de Carlos V. Ainda há outros espiritos mais timoratos. Chegam a ponto de se persuadirem que é necessário ter advogados até ao inferno. Ser irrepreensível, em presença do Demónio, é uma das suas preocupações. Das práticas religiosas, tentantes para a imensa malta obscura.

É um bealismo como qualquer outro. Os crimes contra o Demónio subsistem em certas imaginações fracas; violar a lei do profundo, atormenta extravagantes casuistas da ignorância: há quem tenha escrúpulos em relação às trevas. Crer na eflicácia da devoção para com os mistérios de Brocken e de Armour, sobre haver pecado contra o inferno, recorrer a penitências quiméricas por quiméricas infracções, confessar a verdade ao espirito da mentira, dizer o mea culpa ao padre do Inverno, confessar-se em sentido inverso, tudo isto existe e tem existido. O sonho humano vai até aí. Quando o homem começa a amedrontar-se, não pára. Sonham-se pecados imaginários, sonham-se imaginárias purificações, e busca-se limpar a consciência com a sombra da vassoura dos feitiçeiros. — Vitor Hugo. (Os homens do mar, Vol. I, págs 163 e 164)

NÃO FALTARÁ PÃO EM PORTUGAL

afirmou o Sr. Ministro da Economia

Uma das mais consoladoras afirmações do Ministro da Economia, Sr. Doutor Castro Fernandes, na última conferência da Imprensa, é a que assegura à Nação que não haverá falta de pão. Esta afirmação numa fase de conjuntura económica em que se sabe ao certo termos um mau ano agrícola, suscita algumas considerações ao homem mélio, àquele símbolo de honradez e de perseverança que constitui a mais firme estrutura do povo português.

Depois de afirmar que «a política do Ministério da Economia tem, simultaneamente, de considerar os grandes problemas de carácter permanente e de solução progressiva que dizem respeito ao fomento agrícola e industrial do País, e os outros, de aspecto mais transitório e imediato, que se referem à simples defesa e conservação do nosso potencial económico, ao equilíbrio da produção e do consumo, à garantia das condições de uma relativa normalidade do abastecimento» — depois de salientar estes dois aspectos, o sr. Ministro da Economia referiu-se largamente ao problema do trigo, acentuando: «Mais uma vez tivemos uma colheita péssima, insuficiente para fazer face às necessidades do consumo. Em todo o caso — acrescentou — e felizmente não há motivos para preocupações, pois o abastecimento do País está plenamente assegurado».

Ora esta certeza é que muito interessa à Nação. Todos sabem que o ano agrícola é mau; que os mercados mundiais são limitados por organismos internacionais e por capacidade de compra. Mas todos ficam a saber também que, graças às reservas de dinheiro prudentemente acumuladas durante a guerra, está garantido agora o pão de cada um. E que as restrições na im-

portação de objectos luxuosos ou supérfluos reflete para estas importações de bens de consumo essenciais como o trigo e garantem a compra de equipamento indispensável ao apetrechamento económico do País. Prova evidente de que, em política de abastecimentos toda a previsão é necessária perante o condicionamento que a influencia.

«O abastecimento, pode considerar-se garantido até meados de Fevereiro com as disponibilidades existentes do País. Com as quantidades já adquiridas iremos até meados de Abril. Para fazer face ao resto da campanha, devem considerar-se asseguradas as compras que se efectuarão no ritmo consentâneo com as exigências de alimentação pública. Estas compras importam um sacrifício muito pesado, que consentimos porque é necessário mas de que temos de tomar boa nota». O Sr. Doutor Castro Fernandes, nestas suas palavras explicáveis esclareceu, em remate, a orientação seguida: «Como as outras nações Portugal tem de economizar as divisas que possui. Se as pode despender sem compensação directa no que é essencial, ou seja nas reprodutivas aplicações do seu equipamento técnico e na satisfação de necessidades alimentares imperativas e inadiáveis, não deve desperdiçá-las em aquisições que não tenham o mesmo carácter de urgência ou o mesmo aspecto de obrigatoriedade».

Acrescentando que as compras de trigo importam em 700.000 contos, ver-se-á claramente como se gastam as disponibilidades do País — no pão, géneros e máquinas indispensáveis à vida nacional, sinal de política honesta que temos de louvar e prosseguir porque é a única a bem da Nação.

Companhia "Alves da Cunha,"

Conforme anunciamos, a Companhia dirigida pelo nosso maior actor da actualidade mimoseou-nos, em 12 deste mês, com uma excelente récita — a representação da peça em 3 actos «Deus Dispõe» — original de Laura Chaves.

A peça é interessante e o desempenho, a cargo de artistas como Alves da Cunha, Lucília Simões, Brunilde Júdice, Berta de Bivar, Maria Helena Matos, Alves da Costa, Jorge Grave, João Perry e outros, satisfaz a assistência que não era das mais benévolas.

Na local em que anunciamos este espectáculo dissemos que a Companhia do Teatro da Trindade, que tem à sua frente Alves da Cunha, tinha sido inteligentemente remodelada constituindo actualmente um dos melhores elencos do País.

A relativamente pouca assistência que a récita teve leva-nos a crer que o público, não acreditando, talvez, ou não reflectindo sobre a nossa apreciação, conserva ainda a má impressão deixada pelo espectáculo inaugural do palco do «S. Pedro», em que o eminente actor Alves da Cunha se apresentou com um elenco que não estava à altura do seu nome, tendo ainda a infelicidade de levar à cena uma peça sem brilho e sem interesse.

Como os espectadores que leram a nossa local devem ter verificado, não enganamos o público, pois nunca foi essa a nossa norma.

Fizemos aquela afirmação, aliás desnecessária para os entendidos, por termos assistido no Porto à representação de outra peça com que esta Companhia igualmente tem obtido grande êxito; por conseguinte, fizemo-la muito conscientemente.

Foi tal a má impressão causada pela récita anterior da Companhia Alves da Cunha que o fracasso de bilheteria não nos surpreendeu pelo que a Empresa do «S. Pedro», contratando para esta récita, proporcionou não só um bom espectáculo ao público de Espinho como prestou um grande serviço a Alves da Cunha, reabilitando a sua Companhia e o seu prestígio de director artístico.

Defesa de Espinho
 Vende-se no Quiosque Reis,
 e na Tabacaria do Café Moderno

TEORIA DO TRAJE

FILOLOGICAMENTE, as palavras são imitáveis, porém, no que se refere à valoração que lhes é comunicada pelos homens, têm uma evolução histórica com períodos de decadência e de apogeu, e as correspondentes épocas de transição. Concretizando e localizando a questão, fácil se torna verificar, entre nós, em vários aspectos a existência deste fenómeno. Palavras como regionalismo, folclore, tipismo pitoresco, têm sido empregadas com valorações as mais variadas, conforme os momentos político-sociais, conforme as pessoas e conforme o ponto de vista filosófico. Acualmente segundo cremos, vivemos um período de evolução, tendo saído, há muito pouco tempo, de um período de decadência das tais palavras. Queremos acreditar, conscientes dasua sólida radicação na alma nacional, que se tratou de uma decadência esporádica, uão correspondente a nada de essencial, e verificada em certas camadas dissolventes.

O perigo, felizmente, está a passar. Verificam-se, por toda a parte, sinais de salubridade. Voltamos a tomar contacto com os nossos verdadeiros sentimentos.

O regionalismo, que o povo sempre soube sentir, não é, já, uma palavra vã. A campanha é apolada enérgicamente por organismos oficiais, como o S. N. I., a quem se deve, recentemente o Museu de Arte Popular, e a Junta Central das Casas do Povo, a quem se devem os Museus Etnográficos nas Casas do Povo, os Cursos de Artesanato e, há pouco tempo, uma campanha em favor do renascimento dos trajes populares de Portugal.

Os trajes regionais portugueses! Falamos neles. Há um velho ditado que reza assim: «Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és». De qualquer maneira, não há dúvida de que entre as mais expressivas manifestações de personalidade, encontra-se o traje. Uma campanha a favor do traje, é uma campanha em prol da personalidade nacional. Só poderemos ser fortes e sãos, se soubermos ser nós próprios. Não é copiando a todo o momento os figurinos estrangeiros, que nos poderemos impôr ao mundo. É, antes, provando que dos outros nada precisamos. A revivência do traje regional, entre outras consequências, traria uma mais sólida

Novos assinantes

Daram-nos, ultimamente, a honra de fixar assinantes do nosso jornal mais as seguintes pessoas e entidades a quem dirigimos as nossas saudações de boas vindas: Dr. Henrique Neves Estima, de Espinho; José João César Paula de Lima, ausente em Coimbra; Mário Damião Pinto Rebelo, de S. João da Madeira, Alvaro Moura da Rocha e Manuel Prata, de Espinho, Felisberto de Pina Cabral, de Espinho, e União dos Grêmios de Espectáculos, de Lisboa.

Pagamento de assinaturas

Enviaram-nos as importâncias de suas assinaturas, poupando-nos as respectivas despesas de cobrança, o que agradecemos, os nossos prezados assinantes seguintes:

Francisco Gouveia, do Porto, 60\$00 (um e meio);

Domingos Francisco de Bastos, do Pará—Brasil, por intermédio da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, 80\$00;

Virgílio Pereira de Sousa, de Belmonte, 40\$00 (um ano);

Manuel Marques da Silva, de Pessegueiro do Vouga, 20\$00;

Joaquim Mendes Coelho, de Sernada, 20\$00.

consciência portuguesa, e uma mais bela e poética expressão de vitalidade. Que as Casas do Povo, como centros vivos da freguesia, assumam este papel, através de Exposições, conselhos, Museus, palestras e terafoms pelo-caminho andado. Aqui deixamos a sugestão a todos os que queiram auxiliar e estimular esta justa campanha da Junta Central das Casas do Povo.

Serviços telefónicos

O tel-fone é, sem dúvida, um instrumento de grande utilidade quando o seu funcionamento é perfeito ou pelo menos, razoável.

Mas, no nosso País, notadamente no Norte, o telefone está longe de satisfazer as necessidades do Comércio e da indústria pela demora das ligações e por várias insuficiências e anomalias.

A certas horas do dia torna-se motivo de arrelia, quando não é um suplicio, tentar obter uma ligação de Espinho para o Porto, Paços de Brandão ou qualquer outra localidade.

É preciso uma paciência de Santo e uma resignação sem limites para se conseguir falar para qualquer parte, não obstante a boa vontade, que reconhecemos, por vezes, das meninas da estação local.

Não é isso, porém, que agora queremos focar. São as medidas draconianas ultimamente tomadas pela Companhia deixando de avisar por escrito os seus assinantes do montante das chamadas e do prazo para o seu pagamento e, o que é mais incompreensível, obrigando os assinantes da região nortenha a irem ao Porto efectuar os seus pagamentos.

Esta medida, absurda, tem dado origem a cortes de ligação pelo simples motivo de os assinantes nem sempre poderem dispor de tempo, antes de expirar o prazo, para se deslocarem

Continua na 2.ª página

Prémios Literários do S. N. I.

Entrou já nos nossos hábitos tradicionais a realização pontual dos Concursos Literários do Secretariado da Informação — verdadeiro acontecimento do nosso mundo cultural e que tanto tem contribuído para o arejamento e renovação das fórmulas de expressão literária.

É sensível a influência que esta iniciativa do S. N. I. tem exercido no espírito das modernas gerações dos nossos escritores, despertando-lhes novos estímulos de acção, orientando-as ao longo dum trilho bordejado por familiares manchas de paisagem — a paisagem portuguesa da nossa alma e dos nossos costumes próprios.

Prosseguindo a sua inalterável linha de rumo volta o S. N. I., à semelhança dos anos anteriores, a abrir o seu Concurso de Prémios Literários para o ano de 1948.

Disputar-se-ão este ano os seguintes prémios: «Alexandre Herculano» (História) — de dez mil escudos; «Anselmo de Andrade» (Djufirina Política ou Económica) — de dez mil escudos.

(Continua na 2.ª página)

Tremor de terra

Às 3,35 horas da passada quinta-feira, sentiu-se em Espinho, como noutros pontos do País, um curto abalo sísmico, que no entanto fez acordar muita gente que dormia a sono solto.

Que nos conste, não houve alarme nem prejuizos no nosso concelho como se verificou em algumas localidades nortenhas.

Presidência da Câmara

Tendo terminado a sua licença, reassumi a suas funções de presidente da Câmara Municipal de Espinho o sr. Capitão Adelino Dias dos Santos.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

2.ª feira	—	Farmácia Teixeira
3.ª "	—	Santos, Suar.
4.ª "	—	Paiva
5.ª "	—	Higiene
6.ª "	—	G. Farmácia de Espinho
Sábado	—	Santos

Folhinha ...

21 de Novembro

1667 - A esposa de Afonso VI sai occultamente do paço para se recolher ao convento da Esperança...

1806 - De harmonia com Napoleão Bonaparte, a Prússia proclama o bloqueio continental...

1811 - Por ser obrigado a seguir com as tropas de Napoleão, é condenado a morte o marquês de Loulé...

1822 - Morre, em Lisboa, o fogueiro tribuno e intemerato revolucionário - principal organizador da revolução liberal de 1820...

1903 - Sobe no Porto pela última vez, o balão Lusitano capitaneado pelo aeronauta Belchior da Fonseca...

1907 - D. Carlos, rei de Portugal, assina dois decretos ditatoriais: um sobre a lei de 13 de Fevereiro, relegando os crimes previstos nesse diploma...

1914 - Morre, em Lisboa, Joaquim Liberal Correia, primeiro construtor, entre nós, da máquina a vapor.

1931 - Os habitantes da Ilha de Chipre manifestam-se ruidosamente contra a hegemonia inglesa...

1934 - Contando 62 anos de idade, morre em Amsterdão o conhecido astrónomo Chsüter.

1943 - Os alemães assassinam em Anvers, 7 cidadãos belgas - Versluys, Roodhson, Vandé, Brand, Wauters, Vearhaegen e Maurice...

Prémios literários do S. N. I.

(Continuação da primeira página)

nomis) de seis mil escudos; «Ramalho Ortigão» (Ensaio) de cinco mil escudos; «Eça de Queiroz» (Romance) de oito mil escudos; «Fialho de Almeida» (Novela ou contos) de quatro mil escudos; «Antero de Quental» (Poesia) de cinco mil escudos; «Gil Vicente» (Teatro) de cinco mil escudos; «Maria Amália Vas de Carvalho» (Literatura Infantil) de quatro mil escudos e «Afonso de Bragança» (Jornalismo e Reportagem) de quatro mil escudos.

Nos prémios referidos, cuja candidatura se encontra aberta desde já, podem concorrer todos os autores portugueses, encerrando-se impreterivelmente, em 31 de Dezembro do corrente ano.

As obras consagradas reflectirão, necessariamente, aquelas virtudes que modelam uma real expressão do nosso carácter espiritual.

Elas virão contribuir, consideravelmente, para uma melhor definição formal da nossa «visão criadora», da nossa própria individualidade inconfundíveis - património cultural que temos o absoluto dever de defender e de valorizar como responsáveis que somos, dos destinos da nossa pátria civilização.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 21, a menina A'zira O. L. pres Pais, filha do sr. António de Oliveira Pais, ausente no Porto, as sr.s D. Elvira de Almeida, esposa do sr. Domingos de Almeida e D. Maria Gabriela Ferreira Viterbo, esposa do sr. Eng. Pedro Viterbo e o sr. sarg.º Luis Marques Gomes;

- em 22, a sr.a D. Maria da Luz Cardoso de Vasconcelos, esposa do sr. Joaquim Cerqueira de Vasconcelos, ausente no Porto; a sr.a D. Lucinda Moreira dos Santos, irmã da sr.a D. Maria Moreira dos Santos;

- em 23, a sr.a D. Angelina P. de Almeida Teixeira de Andrade e os sr.s António Martins da Silva Cruz, Joaquim Gomes de Oliveira; e o menino Aurélio Firmino, filho do sr. Napoleão Domingos da Silva;

- em 24, a senhorinha Julieta da Silva Pereira, filha do sr. Manuel da Silva Pereira e a menina Maria Huguette, filha do sr. Manuel A. da Silva Cruz;

- em 25, o sr. António Pereira do Couto e sua filha Regina Manuela; a sr.a D. Eugénia Gomes da Silva, de Nogueira da Regedoura, e a sr.a D. Maria Stela Aguiar filha do sr. Augusto David da Silva Júnior, e Maria Helena Salgado, filha do sr. Capitão Artur Salgado;

- em 27, a senhorinha Ilda, filha do sr. António Lacerda, e os sr.s Albertino Ferreira Cadinha, Manuel Lopes Vieira, Dr. José Miranda Valente e o menino Jorge Manuel, filho do sr. António Guimarães, ausente em Viana do Castelo.

Coisas que não estão certas...

Na nossa terra existem deficiências que requerem rápidas providências no sentido de as exterminar.

Espinho não é qualquer pequena aldeia que possa estar sujeita a todos os livros e péssimos costumes. A nossa praia ocupa, sem favor, lugar de destaque entre as praias portuguesas de primeira categoria.

A enorme avalanche de banhistas que todos os anos nos preterem, é prova saliente do que afirmamos.

Todavia, notam-se entre nós hábitos que merecem ásperas censuras.

Esses hábitos devem banir-se dumavez para sempre. E' vulgar notar-se, a qualquer hora do dia, criadas e até donas de casa, a sacudir, à janela ou à porta, não só roupa de cama e mesa, como tapetes, etc...

Também é uso e costume, regar flores contidas em vasos que se encontram colocadas nas janelas ou nas varandas dos prédios, succedendo muitas vezes o transiente apanhar um «duche» inesperadamente...

Ora esses usos e costumes, inadmissíveis numa terra rasoavelmente civilizada, em tempos já distantes não eram tolerados entre nós. E o Código de Posturas Municipais estabeleceu sanções no sentido de as evitar.

Não seria possível estabelecer uma fiscalização no sentido de impedir tais práticas pelo menos nas horas em que toda a gente anda na rua?

A' Ex.ª Câmara Municipal recomendamos o assunto certos de que fará observar tão acertadas disposições do nosso Código de Posturas.

O Nosso Parnaso

Costa-Verde Sultana

Ès volúvel Espinho, eu o suspeito (E de certo não sou eu o primeiro). Teu pacto com o Mar è imperfeito. Dás as mãos para o Porto e ès d'Aveiro!

Perdeste as espanholas sem despeito Talvez porque lhes falta o vil dinheiro... Ès vaidosa do teu corpo direito, E nem sequer tens água no chuveiro!

Do teu drama, porém, algo se vê; Não sei que se passou com a C. P., Se trocastes as cartas, se houve bulhas!

Mas è de presumir que houve traição, Pois ela te coseu o coração Com todas essas linhas e agulhas!

Em no Tripeiro

Comissão de Propaganda e Festas de Espinho

Subscrição Pública para as Festas da Vila, de 1948.

(Continuação)

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Transporte 2.470\$, RUA 8, Manuel Francisco da Silva & C.ª Lda 250\$, Agostinho da Silva (Sol Douro) 100\$, etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like RUA 9, Mário Fortuna Couto 50\$, Homero Mendes 50\$, D. Elvira Gomes da Cruz 10\$, D. Maria Lacerda 20\$.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like RUA 11, Rodrigues & Tavares 50\$, Joaquim Fernandes Ventura 30\$.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like RUA 12, Manuel Leite 50\$, Benjamim Mourão 50\$, Domingos José Alves 20\$, João Ferreira Leitão 50\$, António Rodrigues de Pinho Pishal 50\$, Francisco Pereira Americano 50\$, João da Silva Pardilhó 20\$.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like RUA 13, V.ª de Francisco Pereira Barbosa 150\$, Soma 150\$, a transportar 3.955\$.

TERRENOS

Vendem-se nos pontos mais centrais de Espinho e um em Silvalde, à entrada da Vila, com frente para a Estrada Nacional, e com 2,800 metros quadrados. Presta esclarecimentos a AGENCIA DE LEILÕES DE ESPINHO, telef. 93

Armazem

Oficina ou garagem, área 60m², independente, aluga-se na Rua 16, parte norte. Falar na Rua 16, n.º 313.

Necrologia

Rafael Fernandes Leite

Em 29 do passado mês de Outubro, faleceu na vizinha Praia da Granj., o sr. Rafael Fernandes Leite, de 36 anos, litógrafo, natural desta Vila.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Esteves, a quem deixou dois filhos menores e era irmão da sr.ª D. Armanda e D. Maria da Conceição Leite e dos sr.s Alvaro, Henrique e Armando Fernandes Leite, nosso prezado assinante, e filho da sr.ª D. Celestina Fernandes Leite e do falecido carteiro desta Praia, sr. Jacinto Fernandes Leite.

O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério de S. Félix da Marinha.

A' família enlutada, sentidos pesames.

Serviços telefónicos

(Continuação da primeira página)

até ao escritório da C. T. a fim de efectuarem o pagamento das chamadas.

Entre os assinantes de Espinho lavra grande e justificado descontentamento por estas determinações o que certamente se verificará noutras localidades em igualdade de circunstâncias.

O facto da C. T. ter o exclusivo em determinadas regiões do País não deve ser motivo para tratar os assinantes que a sustentam com menos respeito pelos seus direitos, principalmente pelos direitos já adquiridos.

A revogação das medidas em referencia é um acto de justiça que se impõe e que só poderemos fazer juz a louvores e simpatias.

Despedida

Luis Marques Gomes e Esposa Lucilla Dias Marques Gomes, tendo seguido na preferida 5.ª freta para Lisboa a fim de embarcar com destino a Lourenço Marques, servem-se deste meio para se despedirem das pessoas de familia e amizade que, pela urgência da partida, não puderam fazer pessoalmente, e ofitecem os seus préstimos naquella cidade da Africa Oriental Portuguesa.

Casa

Vende-se muito bem situada, com rez-do-chão e 1.º andar, jardim e quintal com árvores de fruto. Luz directa por três lados. Pode ver-se das 10 às 15 horas Informa «Casa Portugal» Rua 19, n.º 396 ESPINHO

Dinheiro s/hipoteca

Empresta-se ao minimo juro - Igilo absoluto. Falar com Na poleão D. da Silva. Rua 8, 757 telel. 354 - Espinho.

Empregado - precisa-se

Marçano ou meio caixeiro Rua 46, n.º 515 a 517 - ESPINHO

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Regressou de Macteira da Cambra a nossa estimada assinante Sr.ª D. Brites do Amaral Coutinho;

- Encontra-se entre nós com suas Ex.ªs esposa e filha, o nosso prezado assinante e benquistado industrial em Tortozendo sr. José Rodrigues Trindade;

- No paquete Pátria, deve ter embarcado ontem para Lourenço Marques, a nossa conterrânea Sr.ª D. Madalena Pinheiro Magalhães Ribairo, esposa do Sr. eng.º José Magalhães Ribairo, alto funcionario da Câmara Municipal daquela cidade.

- Com sua familia embarcou para Lourenço Marques, onde vai prestar serviço, o 2.º sargento de infantaria e nosso estimado assinante sr. Luiz Marques Gomes.

Boa viagem e felicidades.

Casamentos

Realizou-se no passado dia 13 na Capela da Granja, o enlace matrimonial da Senhorinha Julieta da Silva Pereira, filha muito querida do Sr. Manuel Francisco Pereira, construtor civil desta praça, e de sua esposa D. Julieta da Silva Pereira, com o Sr. António Correta de Pinho, guarda-livros, filho do Sr. Manuel José de Pinho, proprietário na cidade do Porto, e de sua Esposa D. Balmira Correta de Pinho.

Paratinfaram, os Pais dos noivos. - Ao novo casal desejamos venturas e prosperidades.

Doentes

Foi acometido por doença súbita, mas já expetimentou algumas melhoras, o Sr. António Marques, considerado comerciante e nosso assinante em Paços de Brandão.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Nascimento

A Sr.ª D. Maria Emilia Alves de Sá, esposa do nosso amigo Sr. Alfredo Faria da Costa e Silva, de Silvalde, deu à luz, no dia 13 do corrente, uma menina à qual foi dado o nome de Maria de Fatima.

Mãe e filhinha estão de Saúde pelo que felicitamos aquele nosso amigo e demais familia da recém nascida.

Imprensa Ilustrada

Registamos as seguintes publicações ultimamente recebidas:

«Os Nossos Filhos»

N.º 76 desta importante revista mensal dedicada à educação da infância e relativo ao mês de Setembro.

«Gazeta das Aldeias»

N.º 2174, de 16 do corrente. Inserer valiosa colaboração sobre assuntos agrícolas em que é especializada.

«O Jornal do Pescador»

N.º 417, relativo ao mês de Setembro, publica um artigo do seu correspondente nesta Vila sobre a pesca e a vida da classe piscatória de Espinho.

«Voga»

O N.º 58 desta excelente revista feminina, além da preciosa colaboração habitual inserer um artigo intitulado A «Voga» perante juzos e suspeitos; (alusivo a certos «críticos» de Espinho).

Sabe o que significa a palavra

JUNKER'S?

È a marca de uma maravilhosa CAMISOLA exterior, que o novo estabelecimento BRASIL tem à venda.

Avenida 8 e Rua 39 - ESPINHO

BOM RETIRO

Adega Loureiro

Lugar do Loureiro - Silvalde

Depois de um passeio pelos arrabaldes de Espinho - visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e sabores petiscos; assim como vinhos das melhores regiões.

AOS MELHORES PREÇOS

Óleos de linhaça, Agua raz, secantes, Zarcão Puro, Alvaído, Vernizes, Esmaltes, Roxo-Rei, Ocre, Verde de Salsa e Loureiro, Ácidos Diluente Celuloso,

Colas Anilinas, Cera sólida e líquida, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE

Rua 8, n.º 23

ESPINHO

PITÉU REGIONAL

O «S. Luís»

UMA agradável casualidade proporcionou-nos o ensejo de visitarmos, há pouco, as novas instalações do Colégio de S. Luís, de Espinho.

O edificio foi propositadamente construído para o fim em vista. Nada ali falta. Tudo tem o seu devido lugar.

Entrada airosa, interior alegre, salas de aula espaçosas, janelas bem rasgadas, luz abundante, pedagógica, dormitórios higiénicos, perto destes, para comodidade dos alunos, layabos e balneários bem apetrechados, tudo numa harmonia que agrada, que dispõe bem.

Trocando impressões com um dos seus Directores, apreciando a correcção de um ou outro aluno, estudando a psicologia do conjunto, tivemos o prazer de viver, por momentos, o ambiente admirável deste belo estabelecimento de ensino, o qual honra, sobremaneira, Espinho. No Colégio de S. Luís a formação moral dos alunos, como è óbvio, merece cuidado especial de todo o seu corpo docente, competentissimo e distinto.

A sua frequência è grande, sendo apreciável o número de alunos internos, filhos das melhores familias dos concelhos limítrofes e da provincia.

Primorosa - como não podia deixar de ser, pela Direcção que tem à sua frente - a educação recebida no Colégio è complemento modelar da que os rapazes recebem em casa de suas familias.

Disciplina - numa atmosfera familiar.

Mestres especializados para o ensino primário elemental, curso liceal e comercial.

Um ginásio. Um campo de futebol prestes a adquirir-se.

Instrução - e educação. Educação fisica, educação da memória; educação da vontade; educação do espirito.

O Colégio de S. Luís honra, hoje mais do que nunca, a Vila de Espinho.

È já tradicional o bom aproveitamento dos seus alunos; o feliz resultado nos exames.

È val cumprindo sempre, sem reclamações assapaventosas, sem alardes de maior.

È um bom Colégio para rapazes, um estabelecimento à altura devida da sua noble missão.

Banda de Música

União Musical Paramense

Eu abaixo assinado, declaro para todos os efeitos, que esta banda de música è constituída por homens bons, sérios e honestos, bem como a sua Direcção, pelo que peço a estes senhores que me desculpem qualquer palavra menos justa que eu tenha proferido em seu desabono.

Silvalde, 18 de Novembro de 1949.

«Domingos Francisco Alves Júnior»

Escola de Condutores de Automóveis

EM ESPINHO

Rua 8 N.º 1029

ALUGA-SE

Na Rua 15 - em frente dos Paços do Concelho;

Uma magnífica loja com cave

própria para negócio limpo. Nesta Redacção se informa.

Sucata de chumbo

Compra-se qualquer quantidade, na Fábrica Dragão, em Paços de Brandão ou na Rua 33, n.º 400, em Espinho.

CENTRAL FRIGORÍFICA DE ESPINHO

GELO - CAMARA FRIGORÍFICA

Atendem-se todos os pedidos

Frigoríficos - geleiras - autêntico tipo americano - lindos modelos

Sub-Agência dos produtos Sumos - Grápina

Rua 21 - Telefone 340

Cine-Teatro DE LAMAS DA FEIRA

APRESENTA HOJE, Domingo, 21 de Novembro de 1948 às 3h. da tarde e 9 da noite O grandioso filme português de grande intensidade dramática

SERRA BRAVA

com Leonor Maia (Tatão), António de Sousa, Arminda Vidal, etc.

O mais dramático e vigoroso dos filmes portugueses!

BREVEMENTE:

O célebre filme português de LEITÃO DE BARROS

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

A pedida, novamente o filme português que tem batido todos os recordes de exibição:

OFADO

Informações Úteis

Horário de trabalho Folga para refeição

O período de trabalho diário deve ser interrompido, pelo menos, por um descanso que não poderá ser inferior a uma hora nem superior a duas, depois de quatro a cinco horas de trabalho consecutivo. — Artigo 10.º do decreto n.º 24.402, de 24 de Agosto de 1934.

Só em casos especiais, devidamente fundamentados, pode ser estabelecida, com autorização superior, a obrigatoriedade de maiores ou mais frequentes interrupções de trabalho nas fôrças particularmente violentas e perigosas.

Do horário de trabalho deve constar sempre a hora da folga para refeição, devendo indicar-se os nomes dos empregados ou operários que tenham a folga a horas diferentes. §1.º do artigo 20.º do decreto lei n.º 24.402, de 24 de Agosto de 1934, alterado pelo artigo único do Decreto-lei n.º 26.917, de 24 de Agosto de 1936. Recomenda-se o máximo cuidado com as saídas e entradas do pessoal na folga para refeição, evitando-se assim transgressão aos preceitos legais.

Aos nossos assinantes de fora

Devido ao agravamento dos portes de Correio e outras despesas de administração, pedimos aos nossos estimados assinantes de fora de Espinho e que ainda não pagaram a assinatura do semestre prestes a afundar por ser costume fazer-se a cobrança pelo Correio, o favor de nos enviarem a respectiva importância em vale do correio ou por outra qualquer via, poupando-nos as inerentes despesas que são sensíveis.

Alugue-se

Dois armazéns, amplos e com ligação entre si, na Rua 16, onde exercem o comércio a firma Pinto & Félix, Ltd.^a. Para ver e tratar: V.ª Cardoso de Sá — (em frente ao Mercado) — ESPINHO

Cascos para vinho

Vendem-se seis, em bom estado. Para ver e falar: Rua 15 (antiga Adega Motz) ESPINHO

Atenção!!!

Na FÁBRICA HORVA à Rua 30, com armazem no ângulo das ruas 20 e 25 — Espinho executa-se todo o género de móveis em verga, junco, palmito e mixtos, próprios para Cafés, Esplanadas, Hotéis e Casas de Família.

Uma visita á FÁBRICA HORVA impõe-se quer a negociantes, industriais ou chefes de família

Correspondências

De Oleiros

16-11-948

Voltando à carga...

Chegou ao nosso conhecimento de que se movem poderosas influências no sentido de se abafar a clamorosa revolta, que recentes ocorrências locais, provocaram na opinião pública oleirense.

Pretende-se, antes de mais nada, impedir os representantes em Oleiros deste e doutros jornais, de trazerem para o conhecimento público a série de incidentes que nestes últimos meses nos tem sido dado presenciar.

O terror que esses aliás muito dignos e discretos senhores confessam pela imprensa, é já de per si, uma perfeita demonstração da sua Intranquillidade e falta de confiança na causa que defendem. Um terror bastante significativo pois...

Argumentam esses senhores que a continuação dos comentários que aqui temos produzido sobre as anomalias que se verificam em Oleiros é, além de contrária aos interesses da freguesia, uma espécie de afronta ao povo de Oleiros.

Claro que esses senhores, quando assim falam, arrogam-se o direito de falar em nome da freguesia e aferem a opinião e interesses públicos pela sua opinião e interesses pessoais...

Estamos em posição diametralmente oposta. Cremos sinceramente que os interesses da freguesia de Oleiros e o bom nome da nossa terra, não se defendem com o silêncio sobre os acontecimentos anómalos que a prejudicam, mas sim divulgando-os e criticando-os com firmeza para que se corrijam as suas causas e se atenuem os seus efeitos.

Tem sido esta a linha de conduta que temos seguido neste jornal, e dela não nos afastaremos, aconteça o que acontecer... Ninguém, decerto, por mais factioso que seja, nos desmentirá a afirmação de que a freguesia de Oleiros, de há um ano para cá, tem visto a sua tranquilidade perturbada por uma série vergonhosa de incidentes. Ninguém ignora que tem sido um único indivíduo que, com as suas pistolas, os seus frascos de drogas, os seus cavalos-marinhos, as suas intrigas, as suas calúnias, e as suas manias, o fomentador de todos os desastros que temos visto e a origem do mal estar que que reina de momento entre nós. Toda a gente sabe que as actividades conflituosas que esse indivíduo tem exercido em Oleiros, são flagrantemente incompatíveis com as funções públicas e sociais que tem por dever desempenhar. Portanto, porque não denunciar publicamente o seu nocivo desrespeito pela sua própria missão???

Que considerações de ordem bairrista nos deve impedir de criticar as proezas dum indivíduo que trouxe a desordem à nossa terra?... Porque não o acusar às autoridades competentes como um ser prejudicial à comunidade?... Por compaixão apenas?

Não, meus caros senhores. Se esse indivíduo procede mal por maldade, corrija-o e castigue-o com a força da lei; se o faz por insuficiência mental, por irresponsabilidade, internem-no num manicómio. Mas em qualquer caso, retirem-no de funções públicas, ou pelo menos, afastem-no de Oleiros, porque enquanto cá estiver não há possibilidades de se restabelecer a paz e a harmonia da família oleirense...

Atentem nisso os senhores de Oleiros...

REPORTER QUE NÃO É

De Silvalde

17-11-48

Realiza-se no próximo domingo, dia 21, o encontro entre o S. C. de Silvalde e a equipa representativa de Nogueira da Regedoura, num jogo amigável.

Esta competição terá lugar no campo da Avenida, em Espinho, pelas 15 horas, reinando bastante entusiasmo nos meios desportivos da nossa Freguesia.

Não podemos nem devemos esquecer a gentileza da Ex.^{ma} Direcção do S. C. Espinho, que tornou possível a realização deste encontro, concedendo a utilização do seu parque jogos. Os nossos agradecimentos.

Estão quase concluídas as obras efectuadas no antigo edifício da Junta de Freguesia tendo por este motivo, a Tuna mudado os seus utensílios para ali, pois continuará como anteriormente a utilizar-se do edifício como sala de ensaios.

As obras de remodelação foram bastante grandes, sendo a fachada do edifício traçada em linhas modernas.

Onzmerg

DANIEL DE PINHO

MÉDICO

Partos e doenças das Senhoras CLINICA GERAL Consultas das 16 às 20

Consultório: rua 8-497

Resid. rua 35-318

Telef. 416

O Despertar DA PAZ

OS dias passaram, amontoando-se em semanas formaram meses, e dois anos são decorridos.

Com serenidade e com o espírito já renovado pelo sol da bonança, evocam-se agora os minutos caóticos — momentos de inexprimível angústia, fases de horível incerteza, dor, medonha expectativa — da tempestade física, psicológica, cósmica, que a humanidade sofreu e suportou.

A tempestade amainou!... Já não se houve o ulular do vento belicoso, num redemoinho confrangedor e agonizante!... Já se não sentem as frágeis aspirações dos justos dos infelizes, prostrarem-se, num estertor brutal, sanguinolento!... Já não se vêem vacilar e esboroarem-se os propósitos dos verdadeiros, dos humildes, nem demolirem-se os esteios que estruturavam o ideal dos crentes!... Não: — calaram-se os ódios, sumiram-se os egoísmos, refugiaram-se as vinganças. Os elementos da procela que se haviam desencadeado, inexoravelmente, sobre a terra; destruindo, profanando, transformando tudo em nostálgicas ruínas — calaram-se!... A tempestade amainou.

Na obscura perspectiva sulcada de profundas rugas da humanidade naufraga da tormenta, (mormente daqueles que, como larvas, brotaram das luras dos campos de concentração) vislumbra-se, apenas, um raio de inextinguível luz divina, que ficou, invulnerável, mais forte que a tempestade — omnipotente: é a verdade eterna. Verdade formada de luz, calor, movimento, matéria, alma, pensamento, e que fundindo-se num claro de abaga da esperança, fluiu nas facetas ensanguentadas dessa humanidade adrajosa, espectral, mas vivendo sempre como se um sopro divino lhe emprestasse a vida. E' nesta mesma humanidade despedaçada que reside a Justiça e a Verdade; e foram estes mesmos fragmentos humanos que, titubeando silenciosamente num mundo de insana anarquia, cólera, humilhação, crime, conduziram os destinos de toda a espécie humana ao seu único e impermutável destino... destino de Deus.

A tempestade amainou... e a paz da tempestade irrompeu, como da noite irrompe o dia.

Esta era a perspectiva de há dois anos; perspectiva dum passado quase presente, mas que se pode volver, a todo o instante, num futuro próximo.

Lancemos um olhar breve sobre o panorama de hoje. As nuvens de novo toldam e ensombram o céu, parecendo que ameaçam novas calamidades. O homem como que perseguido por um fatalismo implacável, voga, descontrolado mente, arrastado por correntes misteriosas. Porquê? — quem sabe! — talvez porque os que deram a vida em holocausto na guerra última, não tenham sido justificados. Talvez porque a chama que neles inflamou os mais belos ideais, de modo a que, num sacrificio titânico, nada exigiram para eles, a não ser um mundo tolerante e melhor para as gerações vindouras, não se tenha convertido numa realidade palpável e continua. Quem sabe! as raízes profundas da guerra não estão ao alcance da assimilação da inteligência humana.

Mas que confie o Homem em Deus, na sua protecção e sobrevidência, já que não pode confiar isso do próprio homem.

Espinho, Novembro de 1948

Alvaro Baptista

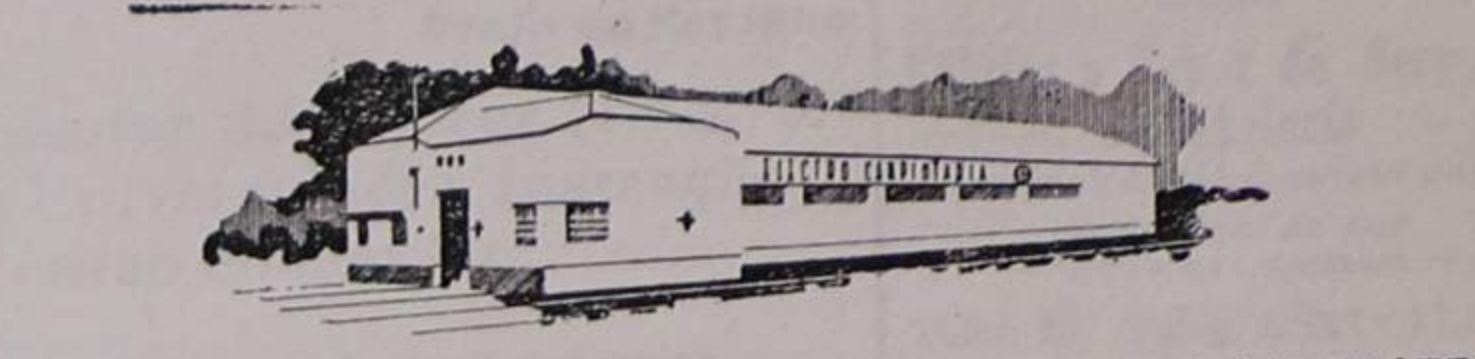
Agradecimento

Rafael Fernandes Leite

Sua família, por absoluta impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe, por este meio lhes testamunha sincera gratidão.

E agradece ao mesmo tempo a comparação à missa do 30.º dia que se realiza no dia 26, às 8 horas, na Igreja Matriz desta Vila.

ELECTRO-CARPINTARIA



MONTE-LIRIO — (Ponte de Anta) — ESPINHO

Trabalhos de construção civil — Empreitadas gerais e parciais — Casas para venda e aluguer — blocos de cimento — Carpintaria mecânica — esquadrias — molduras e guarnições — armações para estab. lecionamentos — biombos — tambores para linhas de eixo e rodas para carroças — montagem para guarda-sois — varões para passadeiras — paus para estores, etc.

Carpintaria em geral — Móveis e todos os trabalhos de marcenaria

António Simões Cardoso

Telefones 352 e 353 (chamadas)

Câmara M. de Espinho EDITAL

Capitão Adelino Dias dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que ao abrigo do disposto no Decreto-lei n.º 26600, de 16 de Maio de 19.6 e em conformidade com o estatuido no Artigo 43.º do Decreto-lei n.º 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, no primeiro domingo de Dezembro, pelas 10 horas, no edificio desta Câmara, se procederá a eleição dos representantes dos Caçadores para a Comissão Venatoria Concelhia de Espinho, no trienio com inicio em 1 de Janeiro de 1949.

Espinho e Paços do Concelho, 15 de Novembro de 1949.

Adelino Dias dos Santos

Aluga-se

Um ou dois quartos, em casa particular, com ou sem pensão, casal ou cavalheiro. Informa esta Redacção.

Aluga-se

Casa ao ano, Rua 29 n.º 98 Falar na Avenida 8 n.º 924 ESPINHO

Aluga-se ao ano

Uma magnifica moradia, acabada de construir, dispondo das mais modernas comodidades. OPTIMO LOCAL Para ver e tratar: R. 31 n.º 771 = ESPINHO =

Aluga-se ao ano

Duas magnificas casas térreas, com seis divisões cada, na Rua 64, desta Vila. Para ver e tratar: Casa Padrão Rua 16 — ESPINHO

Caminheta de carga

quasi nova, marca «Studwacker», VENDE-SE. Nesta Redacção se diz.

Precisa de máquina de costura?

COMPRE UMA HUSQVARNA

Vendas a pronto e a prestações

Agência no Concelho de Espinho

TABACARIA ROMEU

Rua 19, N.º 299 a 301 — ESPINHO

CURSO GRÁTIS E PERMANENTE DE BORDADOS

TEATRO S. PEDRO ESPINHO

Apresenta, hoje, às 15,30 e 21,30

Os Perigos de Paulina

com Betty Hulton John Lund e Billy de Wolfe

A vida da célebre estrela PEARL WHITE

4.ª feira Bucha e Estica Aldrabões

Sábado Maldito sejas

V. PODE TER SAÚDE

MUITA SAÚDE

... SE QUIZER

Inscryva-se num curso da Alta Cultura Física, sob a direcção do Prof. Sá Couto.

Aprenda as magistrais lições do «MACFADDEN INSTITUTE OF PHYSICAL CULTURE» notável instituição americana

Falar na Rua 19 n.º 283

Garrafões novos

em uso de água de mesa — a 12\$50

Vende-se qualquer quantidade. Informa Peixaria Central — Rua 23.

Costa Ramos & C.ª

Com fabrico de blocos e de todos os artefactos de cimento

DOSAGEM GARANTIDA

Rua 20 esquina da Rua 33 ESPINHO

Grande e ótimo terreno

junto ao Bairro Piscatório, VENDE-SE todo em ou partes.

Nesta Redacção se informa.

Curso musical

Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical (Ensino elementar).

Rua 19 N.º 307 — Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303—**ESPINHO**

COLEGIO DE S. LUIS

Apertado 8 Telefone 90

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração — e Caixotaria — Especialidade em caixas para embalagem de figo — Aplainadas e marcadas — Telef. 28 Teleg. ESTIVALENT **ESPINHO**

PADARIA FERRBIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos. Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vieiras d'Austria». Sede: Rua 19, N.º 246—Filial Rua 63, N.º 691—**ESPINHO**

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO

de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijon, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos A Higien é a divisa da Padaria. «P.F. ROLA». — Entrada livre. Rua 16—281 Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODERNA

(A casa mais elegante de Espinho neste género) **MATOS & IRMÃO** 95a, Rua 18, 957—**ESPINHO** Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doce e biscoitos para chá ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE **AFONSO FERREIRA GAIO** Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho **ESMÊRO E ASSIHO** Rua 14, 863—Espinho

Armazem de Merceria, azeites farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras Telefone, 305—Espinho Rua 9 n.º 433 a 447 **ESPINHO**

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais Rua 18 n.º 969 Rua 31 n.º 441 a 471 TELEFONE, 53—**ESPINHO**

CASA DAS UTILIDADES

A. ROCHA Rua 14 n.º 647—**ESPINHO** Os mais variados artigos de utilidade doméstica Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro—faqueiros—banheiras e todo o material sanitário—Carros para crianças, estatuetas, cofres, torques de banca, ventoinhas para forja, bombas manuais, ferros de engomar, etc. Agente da Fábrica Portuguesa, de Lisboa Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites **ARMAZENISTAS** Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 **TELEF. 52** **ESPINHO**

União Comercial de Espinho, L.ª

Armazém de Mercerias Rua 18, 532 Rua 19, 409 a 421 Apartado 37 Telefone 37 **ESPINHO**

Armazem de Merceria Silva & Esteves, L.ª

Telefone n.º 43 Apartado n.º 8 Cereais—Farinhas—Semeas—Legumes—Toucinhos e Gorduras **ARMAZEM E ESCRITÓRIO:** Rua 14 n.º 899 a 903 e Rua 29 n.º 311 a 327 **ESPINHO**

Pensão do Porto V.ª de Henrique Balôna

de José Monteiro de Lima Avenida Oito-esquina da Rua 25—Espinho. Esplendida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos. **Jornais Velhos** Grandes e pequenos—Venda-se—Falar nesta Redacção. **TELEF. 69**

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências **Materiais de Construção** Rua 18 N.º 1047—Espinho **TELEF. 69**

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920 **VINHOS DE PASTO** Telefone n.º 52 Rua 16 n.º 1023 **ESPINHO**

M. P. MOREIRA

Telefone, 31—**ESPINHO** **FABRICA DE GUARDA-SOIS** Gabardines e Sobretudos Camuflý **GRANDE MARCA** Calçado, de todas as qualidades Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. **GRANDE SORTIDO**

PENSÃO IDEAL

Completamente remodelada —quarto, de banho com água quente e fria. Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos. Não percam a oportunidade de visitar a **GRANDE CAVE «BALIZA»** com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª **ESPINHO** Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos ligados a rectificação. Agentes de Oleos e Gasolina da «Alliantico» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Fisk» cromagem e reparação de automoveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues (o Castro & Filhos L.ª) Soalhos, forras aparelhados, mafeiras para construção civil e caixotaria. **TELEFONE, 07 E** **ESPINHO**

Candido Dias L.ª

RUA DAS FLORES, 282 PORTO Teleg.: Dídias **COMPRAMOS E VENDEMOS:** Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro. **Moedas antigas Ouro e prata para colecções** **Papéis de Crédito a cupões nacionais e estrangeiros** **Ordens de bolsa**

CONKLIN

Sta-RITE TINTAS AMERICANAS DE ALTA QUALIDADE Esmaltes, laças, vernizes e todos os materias para pintura de automoveis, construção etc. **Aos melhores preços** Agente: **A. Trindade, Sucessor** Armazens de Ferro, Aço e Carvão de Forja DEPOSITARIO DO MATERIAL LUSALITE 880, AVENIDA 8, 886 Caixa Postal 4 — **ESPINHO** — Telefone 39

TINTAS AMERICANAS DE ALTA QUALIDADE

Aos melhores preços Agente: **A. Trindade, Sucessor** Armazens de Ferro, Aço e Carvão de Forja DEPOSITARIO DO MATERIAL LUSALITE 880, AVENIDA 8, 886 Caixa Postal 4 — **ESPINHO** — Telefone 39

Hércules

Fábrica de Artigos de **CELULOIDE** Afonso Henriques Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules **ESPINHO** Telefone 344

Loçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO) **ARTIGOS DE NOVIDADE** Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafas, Estatuaría artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos. Rua 19 n.º 365 Telefone: 365 (Pedago ao edificio do antigo Teatro Alliança) **ESPINHO**

LUSO-CELULOIDE

DE **Henriques & Irmão, L.ª** Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Telefone 70 Apartado 22 **ESPINHO** Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental

Alfataria e Camisaria DE **DEVEZAS & C.ª LIMITADA** Rua 18 N.º 664—Espinho Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFF MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho Confortável sala de chá. O lote de café servido à chavena e vendido a peso, rivaliza com os melhores. Pequenos almoços primorosamente servidos. Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros. Confortável Bar montado nas Caves **Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.**

Ao «Pont Chic»

Acquir das Ruas 8 e 19 **Casa Tavares** Rua 62 — Passelo Alegre DE **Elías Pereira Tavares** Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

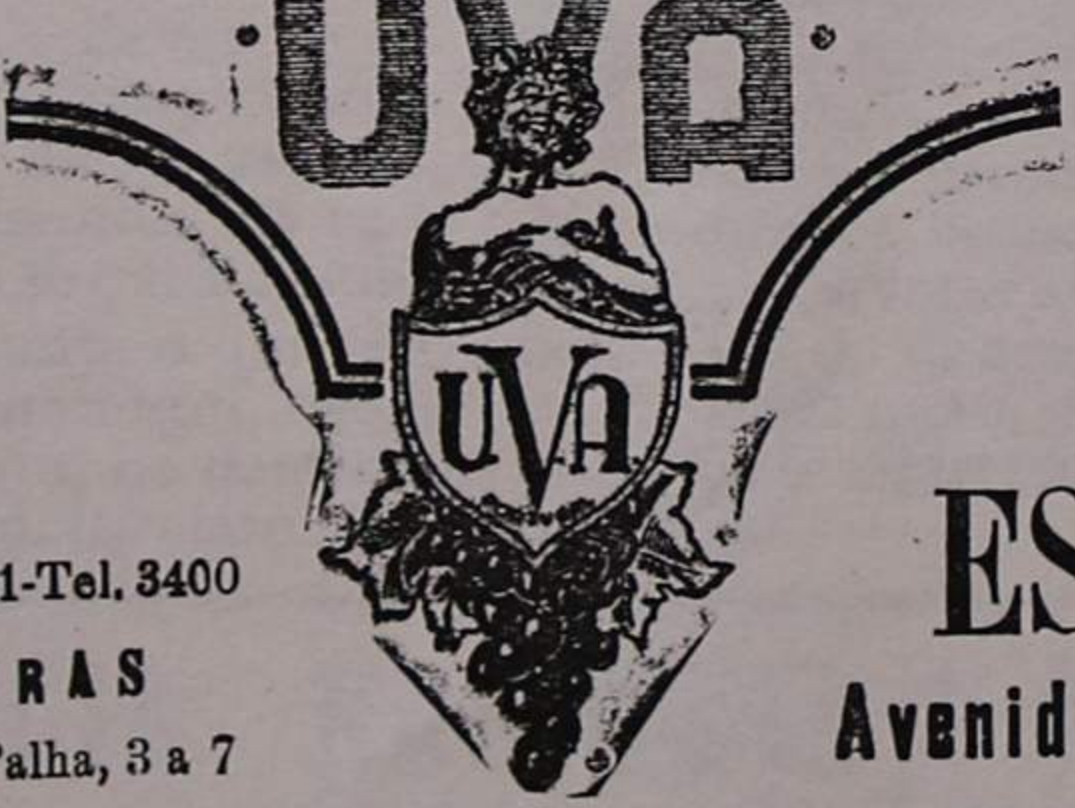
Confeitaria e lutas Especialidade em bolo de Arroz Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo. **DEPOSITO: RUA 19—N.º 19**

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª Esmaltagem, Alumínio, Fundição, Serralaria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida. **TELEF. 27 — ESPINHO**

VINHOS DE PASTO

PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287



REGUA Rua dos Camilhos, 142 Telef. 190

GAIA R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 3400 **TOERES VEDRAS** R do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

ESPINHO Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681 Telefone 368 **Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS** Artigos para picheiro (bombas, torneiras, e tc.) **Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA**

Vago

Defesa de Espinho Ano Sem. Trím Portugal..... 40\$00 20\$00 10\$00 Ilhas e Espanha. 50\$00 32\$50 Colónias Portug. 50\$00 Brasil..... 60\$00 Outros países... 70\$00 Pagamento adiantado Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

Oficina Mecânica de Marmores

DE **ADRIANO PEREIRA LOPES** (Casa fundada em 1898) **ESCULTURAS** Execução de todos os trabalhos — em mármore — Rua 7 N.º 561 — **ESPINHO**

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINHENSE INSTALADA NUM MPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

e ficará satisfeito com a boa execução dos mesmos, que lindas colecções de novos tipos acabadas de adquirir ainda mais valorisará

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA